

Jonas Pereira



Sarney recebe Xi Jinping (E): dirigente chinês afirma que Brasil e China devem continuar a investir nas relações bilaterais

Vice-presidente da China destaca amizade com Brasil

Xi Jinping foi recebido ontem pelo presidente do Senado, José Sarney. O dirigente chinês veio ao Brasil com o objetivo de estreitar os laços de amizade e comércio entre os dois

países. "Transmita ao povo chinês a mensagem de que possamos nos aproximar cada vez mais", disse Sarney, o primeiro presidente brasileiro a visitar a China, em 1988. **3**

Sarney quer alternativa para verba indenizatória no Senado

Presidente da Casa afirma ser necessário "encontrar um meio" de alterar benefício pago a parlamentares, que "tem criado tantas discussões e problemas"

O presidente do Senado, José Sarney, defendeu ontem mudanças na verba indenizatória, paga a deputados e senadores para cobrir gastos ligados ao exercício do mandato. Ele reconheceu que o benefício tem causado "discussões e problemas".

Ao comentar proposta de Mozarildo Cavalcanti de incorporar a verba aos salários dos parlamentares, o presidente do Senado disse não saber se essa é a melhor fórmula e anunciou a disposição de ouvir os demais senadores. "Mas acho sensato a gente pensar em um caminho melhor", observou.

Sarney também criticou o excesso de medidas provisórias que sobrestam as votações do Plenário e "empacam toda a pauta", sujeitando as duas Casas a "um sistema no qual a agenda é feita por MPs".

As medidas de contenção de gastos adotadas por Sarney foram apoiadas ontem, em Plenário, pelo senador Papaléo Paes. **3**

Projeto que exige *airbag* em carro novo aguarda sanção presidencial

Apresentada há cinco anos por Eduardo Azeredo, proposta foi aprovada pela Câmara dos Deputados na última quarta-feira. Dispositivo de segurança também equipará carros populares. **2**

Indústria de suco de laranja forma cartel em São Paulo, diz Suplicy

Senador diz que ação das empresas processadoras de laranja no estado de São Paulo gerou uma crise que dura 15 anos e vem custando a redução da remuneração de produtores e trabalhadores. **4**

José Cruz



Na reunião da comissão especial, Gerson Camata (E), Marco Maciel, a secretária-geral da Mesa, Cláudia Lyra, Antônio Carlos Valadares e Papaléo Paes

Regimento pode impor restrição a ajuda de custo

Comissão Especial de Reforma do Regimento discutiu alterações no estatuto do senador e nas atribuições do presidente do Senado. **3**

De iniciativa de Eduardo Azeredo, projeto aprovado na quarta-feira pelos deputados determina colocação do dispositivo de segurança até mesmo nos automóveis populares

Exigência de *airbag* em carro novo só depende da sanção

O PRESIDENTE LULA deverá sancionar, nos próximos dias, projeto de lei de Eduardo Azeredo (PSDB-MG) que torna obrigatória a instalação de *airbag* nos carros nacionais novos e importados. A proposta, apresentada no Senado em maio de 2004, recebeu a aprovação da Câmara na quarta-feira, depois de um ano e meio em tramitação.

O projeto modifica o Código de Trânsito Brasileiro, em vigor desde 1997. A exigência de *airbag* será progressivamente incorporada aos novos projetos de automóveis fabricados ou importados a partir do primeiro ano após a definição, pelo Conselho Nacional de Trânsito (Con-



Azeredo espera que, com a generalização do uso, equipamento se torne mais barato

tran), das especificações técnicas do cronograma de implantação.

Na justificativa da proposta, Azeredo já alertava para a ne-

cessidade de estabelecer a exigência do *airbag*, apesar das resistências dos próprios consumidores, preocupados com o aumento dos preços dos veículos com a instalação do dispositivo. A partir do uso generalizado, disse, a tendência é o equipamento tornar-se mais barato. E os ganhos em termos de segurança, frisou, "mais do que compensarão o eventual impacto inicial sobre o preço do veículo".

Azeredo destacou que a obrigatoriedade do uso de *airbag* se estenderá aos carros populares, beneficiando consumidores de menor renda – hoje, o equipamento é instalado principalmente em modelos de luxo.

Raupp: é possível acabar com o desmatamento na Amazônia

De agosto a dezembro de 2008, o desmatamento da região amazônica caiu 82% em relação ao mesmo período de 2007, segundo o Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon). Como o índice é calculado no período de 12 meses, que vai de agosto até julho do ano seguinte, a expectativa é que o resultado referente a 2008/2009 fique abaixo dos 10 mil quilô-

metros quadrados desmatados. Na avaliação de Valdir Raupp (PMDB-RO), esse número merece comemoração, mas ainda está muito acima do limite aceitável.

Raupp propôs em setembro, por meio do PLS 342/08, uma moratória de dez anos para a concessão de autorizações de desmatamento na Amazônia Legal e para a renovação das autorizações em vigor. Ele ex-



Até agropecuaristas estão vendo a importância da preservação, diz Raupp

cluiu da moratória as propostas que contem com um plano de manejo florestal sustentável.

Tuma denuncia exploração ilegal de torianita

O senador Romeu Tuma (PTB-SP) chamou ontem a atenção para os problemas enfrentados pela Polícia Federal no combate à exploração ilegal do minério radioativo torianita na região Norte. O assunto foi tema de matéria no jornal *Folha de S. Paulo* em 27 de dezembro.

Segundo Tuma, policiais federais lotados no Amapá alegam não ter condições de reprimir o crime por não ter onde guardar o material radioativo. Em 1996, foi registrada a primeira apreensão do mesmo material em



Tuma: Polícia federal não tem como armazenar o mineral radioativo

Macapá.

– O minério é negociado clandestinamente por US\$ 300 o qui-

lo. Os garimpeiros o peneiram, colocam o material num saco e o levam embora sem nenhum tipo de fiscalização, sem nenhum tipo de resguardo da nossa soberania, da nossa fronteira e de minérios nucleares que são tão importantes no mundo moderno – disse.

Romeu Tuma também falou sobre a homenagem recebida pelo desembargador paulista Marco Antonio Marques da Silva, durante o lançamento do livro *Tratado luso-brasileiro da dignidade humana*, na Universidade de Lisboa, em Portugal.

Campanha da Fraternidade destaca segurança, diz Maciel

Marco Maciel (DEM-PE) lembrou que no próximo dia 25 – Quarta-Feira de Cinzas – a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) dará início à Campanha da Fraternidade de 2009, sob o título "Fraternidade e Segurança Pública".

A campanha também lembrará os cem anos do nascimento de dom Hélder Câmara, que foi bispo auxiliar do Rio de Janeiro e arcebispo de Olinda e Recife e um dos idealizadores da CNBB.

Citando o atual secretário-geral da CNBB, dom Dimas Lara Barbosa, o senador observou que a campanha deste ano pretende suscitar o debate sobre a questão da segurança pública, as causas da violência e a cultura do medo,



Fotos: Genildo Magalhães

Maciel lembra que dom Hélder foi um dos idealizadores da CNBB

além de promover uma cultura da paz em todos os âmbitos.

Em aparte, José Nery (PSOL-PA) pediu apoio para o requerimento de uma sessão especial em homenagem à Campanha da Fraternidade pelos seus 35 anos de existência.

Caso Battisti deve ser analisado de forma serena, diz José Nery

O senador José Nery (PSOL-PA) disse ontem que a situação jurídica do italiano Cesare Battisti – condenado por quatro assassinatos pela Justiça de seu país e detido desde 2007 em Brasília – deve ser tratada "sem paixões exacerbadas e desmedidas".

Em janeiro, o ministro da Justiça, Tarso Genro, concedeu o *status* de refugiado político a Battisti. A questão será examinada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), ao qual as autoridades italianas recorreram. O processo de extradição de Battisti também está sendo analisado pelo STF.

Nery alega que a concessão de asilo é um ato soberano de cada país e enumera alguns argumen-



José Nery afirma que asilo é direito de pessoas vítimas de perseguição

tos do jurista Dalmo Dallari em favor de Battisti. Entre eles, o de que o direito à obtenção do *status* de refugiado tem fundamento em acordos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Agenda

A agenda completa, incluindo o número de cada proposição, está disponível na internet, no endereço www.senado.gov.br/agencia/agenda.aspx

Plenário

A sessão plenária de hoje é de caráter não-deliberativo. Destina-se a pronunciamentos e comunicados da Mesa e das lideranças. Na quarta, quinta e sexta-feira da próxima semana, as sessões também serão não-deliberativas. O Plenário retomará as votações na terça-feira da semana posterior ao Carnaval, com análise de MPs que trancam a pauta.

MESA DO SENADO FEDERAL

Presidente: José Sarney
1º Vice-Presidente: Marconi Perillo
2º Vice-Presidente: Serys Slhessarenko
1º Secretário: Heráclito Fortes
2º Secretário: João Vicente Claudino
3º Secretário: Mão Santa
4º Secretário: Patrícia Saboya
Suplentes de Secretário: César Borges, Adelmir Santana, Cícero Lucena e Gerson Camata

Diretor-Geral do Senado: Agaciel da Silva Maia
Secretária-Geral da Mesa: Claudia Lyra

PRESIDÊNCIA DA SESSÃO

A sessão de ontem do Senado Federal foi presidida por José Sarney • Mão Santa • Serys Slhessarenko

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Diretor da Secretaria Especial de Comunicação Social: Helival Rios
Diretora de Jornalismo: Maria da Conceição Lima Alves

AGÊNCIA SENADO

Diretora: Valéria Ribeiro (61) 3303-3327
Chefia de Reportagem: Denise Costa e Moisés de Oliveira
Edição: Maria Lúcia Sigmaringa e Rita Nardelli
 O noticiário do *Jornal do Senado* é elaborado pela equipe de jornalistas da Secretaria Agência Senado e poderá ser reproduzido mediante citação da fonte.

JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação do Senado Federal

Diretor: Davi Emerich (61) 3303-3333
Editores: Djalba Lima, Edson de Almeida, Eduardo Leão, José do Carmo Andrade, Juliana Steck e Mikhail Lopes
Diagramação: Henrique Eduardo L. de Araújo e Iracema F. da Silva
Revisão: Eny Junia Carvalho, Lindolfo do Amaral Almeida e Miquéas D. de Moraes
Tratamento de imagem: Braz Felix, Edmilson Figueiredo, Humberto Souza Lima e Roberto Suguino
Arte: Cirilo Quartim e Oscar
Arquivo fotográfico: Elida Costa (61) 3303-3332
Circulação e atendimento ao leitor: Shirley Velloso Alves (61) 3303-3333

Site: www.senado.gov.br/jornal - E-mail: jornal@senado.gov.br
 Tel.: 0800 61 2211 - Fax: (61) 3303-3137
 Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 20º andar - Brasília - DF. CEP 70165-920

Impresso pela Secretaria Especial de Editoração e Publicações - SEEP

Presidente do Senado afirma à imprensa que, da forma como existe hoje, benefício pago a parlamentares tem causado “discussões e problemas”



Acompanhado de senadores, José Sarney cumprimenta Xi Jinping

Sarney e vice-presidente chinês ressaltam amizade entre países

O presidente do Senado, José Sarney, recebeu ontem o vice-presidente da China, Xi Jinping. A visita tem por objetivo estreitar os vínculos de amizade e comércio entre os dois países.

– Vejo com prazer a visita porque sempre disse que as relações entre Brasil e China deveriam ser privilegiadas – afirmou Sarney.

Sarney mencionou o fato de ter sido o primeiro presidente do Brasil a visitar aquele país, em 1988, de quem se considera “amigo e admirador” da cultura, da história e de seu povo. Registrou a aproximação entre as nações e o crescimento do comércio; a cooperação científico-tecnológica bilateral e o programa de cooperação espacial para a construção conjunta de satélites; e a criação

do Conselho Empresarial Brasil-China.

– Transmita aos dirigentes, autoridades e ao povo chinês os nossos votos de prosperidade e a mensagem de que possamos nos aproximar cada vez mais – disse Sarney.

Xi Jinping, por sua vez, afirmou que Brasil e China devem continuar a promover as relações bilaterais de um modo “construtivo”, para que a parceria se enriqueça e avance em todas as áreas, “inclusive entre os Legislativos e os partidos”, nos dois países.

A delegação chinesa é composta por ministros e vice-ministros ligados às pastas de comércio exterior e desenvolvimento e pelo embaixador da China no Brasil, Chen Duqing.

“A história julgará o meu papel”, responde Sarney a *The Economist*

José Sarney respondeu ontem a artigo publicado na revista inglesa *The Economist* no último dia 5, com referências negativas à sua carreira e atuação política. Carta de sua autoria foi publicada no site do periódico e será veiculada na edição impressa desta semana, depois que o presidente do Senado acionou a empresa de advocacia Marriott Harrison naquele país para obter direito de resposta.

A seguir, a tradução da carta publicada originalmente em inglês, no site da revista:

“Senhor – Seu artigo sobre a minha carreira política (“Where dinosaurs still roam”) deixou de mencionar que nos últimos sete anos um grupo político rival controla o governo estadual do Maranhão, no Brasil. Nos últimos 40 anos diversos governadores do estado pertenceram a outros grupos políticos, sobre os quais eu não tive influência. Eu não concorro a uma eleição no Maranhão há 30 anos. Assim, não creio que se possa dizer que eu controlo o estado como um feudo. Concordo completamente que o estado de conservação da cidade de São Luís é lamentável, mas é um absurdo debitar-me este fato, uma vez que meus adversários políticos administram a capital há 20 anos. Qualquer referência a meu domínio político é incorreta.

“A revista se pergunta se seria hora de eu me aposentar da vida pública, mas não é da tra-

dição brasileira, nem britânica, limitar a atuação na vida pública devido à idade. A *Economist* estará ciente do tempo em que estiveram na política Churchill (64 anos) e outros como David Lloyd George e Benjamin Disraeli. Tampouco há algo de original na participação de membros de uma mesma família na política de um país. Os exemplos britânicos incluem os Pitts e os Churchills e, nos Estados Unidos, as famílias Adams, Kennedy e Bush.

“Quanto a ter sido o presidente ‘acidental e sem distinção’ do Brasil, não é este o julgamento do povo brasileiro, que nas pesquisas sobre ex-presidentes me colocou em terceiro lugar. Na qualidade de vice-presidente, sucedi Tancredo Neves conforme a Constituição. A história julgará o meu papel, mas sou reconhecido como o presidente da transição democrática, da convocação da Assembleia Constituinte e que priorizou o desenvolvimento social, o que permitiu o surgimento de uma sociedade verdadeiramente democrática e levou um operário a ser eleito presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

“E finalmente, a afirmação de que senadores ‘se reportam’ a mim é evidentemente sem base. Eles se reportam ao seu eleito, à Constituição e a uma legislação que pune qualquer comportamento atentatório da sua independência.

José Sarney”

Sarney: é preciso alternativa para a verba indenizatória

PARA O PRESIDENTE do Senado, José Sarney, é preciso rever a verba indenizatória, paga mensalmente aos deputados e senadores para a utilização com gastos ligados ao exercício do mandato, já que, da forma como existe hoje, o benefício tem causado “discussões e problemas”.

Instado ontem pelos jornalistas a comentar a proposta de emenda à Constituição (PEC) apresentada quarta-feira pelo senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR), de incorporar a verba indenizatória aos salários dos parlamentares, Sarney foi taxativo:

– Não sei se essa é a melhor

fórmula, mas temos que encontrar um meio de acabar com a verba indenizatória, que tem criado tantas discussões e problemas. Não sei se será esse o meio; não posso dar somente minha opinião, tenho que ouvir os colegas. Mas acho sensato a gente pensar em um caminho melhor – afirmou.

Sarney também criticou mais uma vez o excesso de medidas provisórias que sobrestam as votações do Plenário e “empacam toda a pauta”, sujeitando tan-

to o Senado quanto a Câmara dos Deputados a “um sistema no qual a agenda das Casas é feita por MPs”.

– Quero ver se conseguimos votar cerca de 200 requerimentos que também não têm necessidade de que o Plenário discuta, para que a gente possa escolher de comum acordo os assuntos que são mais im-

portantes e que já estão prontos, para que o debate dentro da Casa fique mais presente e mais elevado.

Senador também voltou a criticar o excesso de MPs, que “empacam toda a pauta” da Casa



Genalbio Magalhães

Papaléo saudou medidas como a restrição de impressos na Gráfica do Senado

Papaléo comemora medidas de contenção de gastos

O senador Papaléo Paes (PSDB-AP) parabenizou em Plenário o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), por ter cumprido compromisso de campanha de reduzir em 10% o orçamento de custeio e investimento do Senado, possibilitando uma economia de mais de R\$ 50 milhões aos cofres públicos.

Entre as providências tomadas por Sarney, Papaléo destacou o corte de R\$ 4,5 milhões com impressos na Secretaria Especial de Editoração e Publicações que não estão ligados às atividades dos parlamentares e da Casa; a economia de R\$ 1,5 milhão com diárias e passagens para cursos de servidores; a eliminação de novas obras, no valor total de R\$ 6 milhões, e a economia de R\$ 36,8 milhões com a redução de aquisições e contratação de serviços.

– O presidente Sarney, com sua longa experiência – ele, que completou este ano cinco décadas de vida pública –, demonstrou possuir a agilidade de um jovem, aliada à sabedoria do homem experiente, quando deu, rapidamente, concreção ao compromisso que assumiu, desta mesma tribuna, no dia em que o escolhemos para presidir esta Casa – disse.

Valadares quer restrição à ajuda de custo a senadores

Alterações no estatuto do senador e em atribuições do presidente do Senado foram discutidas ontem pela Comissão Especial de Reforma do Regimento Interno. Por sugestão do vice-presidente do colegiado, Antônio Carlos Valadares (PSB-SE), o novo regimento pretende proibir “liberalidade” ao pagamento de ajuda de custo por ocasião da eleição da Mesa do Senado. Outro integrante da comissão, Papaléo Paes (PSDB-AP) propôs critérios mais rígidos para a prorrogação das sessões plenárias pelo presidente da Casa, sem passar pelo crivo do Plenário.

O relator da comissão, Gerson Camata (PMDB-ES), também conduziu uma rápida discussão sobre mudanças nas atribuições do presidente do Senado e sugeriu que a Mesa da Casa possa decidir, em caráter extraordinário, mas definitivo, sobre a escolha do presidente e do vice-presidente de comissão que não tenha ocorrido dentro do prazo regimental. O atual retardamento nesse processo, “por divergência partidária”, suscitou a proposta.

A discussão sobre os blocos parlamentares deve abrir a próxima reunião da comissão, marcada para o dia 3 de março.



J. Freitas

Valadares pretende proibir “liberalidade” no pagamento de benefício

Virgílio alerta para crise no Leste Europeu

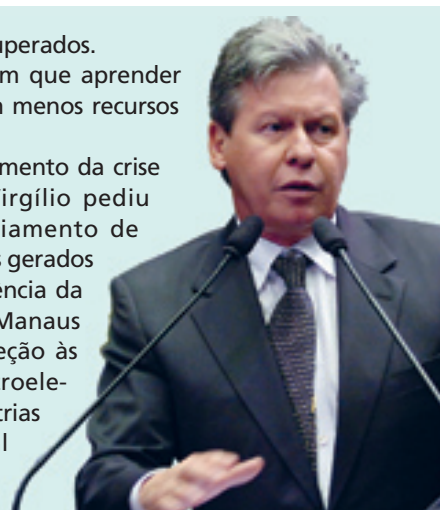
Arthur Virgílio (PSDB-AM) pediu ao Senado que dirija sua atenção para os países do Leste Europeu, que estariam ameaçados pelo elevado endividamento e fragilidade de seu sistema bancário. Segundo disse, os países da região podem ser a bola da vez na crise financeira global.

Na tentativa de livrar o Brasil dos efeitos da turbulência, o parlamentar não vê outra saída a não ser o governo federal cortar gastos de custeio com a máquina pública e destinar os recursos poupados para investimentos em áreas essenciais. A estratégia provocaria, frisou, a redução da taxa de juros e deixaria o país pronto para crescer tão logo os problemas na economia inter-

nacional fossem superados.

– O governo tem que aprender a se financiar com menos recursos – ressaltou.

Para o enfrentamento da crise no Amazonas, Virgílio pediu o descontinuação de 100% dos recursos gerados pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e proteção às empresas de eletroeletrônico e às indústrias do Polo Industrial de Manaus, cujo faturamento superou US\$ 30 bilhões em 2008.



Arthur Virgílio quer garantir recursos para o Amazonas

Foto de Genalbio Magalhães

Fotos: Genildo Morigelin



Mão Santa elogia criação de comissão para acompanhar crise

Demissões afetam Piauí, diz Mão Santa

Ao mesmo tempo em que elogiou a decisão do presidente do Senado, José Sarney, de criar uma comissão para acompanhamento da crise financeira global, Mão Santa (PMDB-PI) alertou para o crescimento das demissões nas empresas exportadoras do Piauí. O senador leu artigo do jornalista Zózimo Tavares, publicado no jornal *Diário do Povo*, que informa, entre outras, a demissão de 70% dos trabalhadores da empresa Produtos Vegetais do Piauí.

Mão Santa também enalteceu a eleição de José Sarney para a Presidência do Senado. Disse ter sido um dos peemedebistas a "forçar" a candidatura do senador pelo Amapá ao cargo e o parabenizou por defender a prioridade de realização das reformas política e fiscal, e por ter implementado "uma gestão austera", ao determinar o corte linear de 10% nas despesas da Casa.

Homenagens à OIT e à Batalha do Jenipapo

O Plenário aprovou ontem dois requerimentos propondo sessões especiais de homenagem. No dia 11 de março, a pedido de João Vicente Claudino (PTB-PI), será celebrado o 186º aniversário da Batalha do Jenipapo, ocorrida em Campo Maior (PI). No dia 30 de abril, serão comemorados os 90 anos de criação da Organização Internacional do Trabalho (OIT). A celebração foi solicitada pelo líder do PT, Aloizio Mercadante (SP).

A Batalha do Jenipapo é considerada uma das mais importantes lutas travadas contra o domínio português no Brasil. Ela contribuiu para a consolidação da independência do país. Já a OIT foi criada pela Conferência de Paz após a 1ª Guerra Mundial. Suas raízes estão no início do século 19.

Empresas são acusadas de combinar preço e manter áreas de plantações, diz senador. Como resultado, o preço da caixa da fruta é negociado entre R\$ 6 e R\$ 15, abaixo do custo da produção

Suplicy denuncia cartel nas indústrias de suco de laranja

O SENADOR EDUARDO Suplicy (PT-SP) denunciou ontem em Plenário a existência de um processo de concentração e verticalização das empresas que dominam o mercado de sucos de laranja no estado de São Paulo. Conforme disse, a ação das empresas processadoras, que vêm sendo acusadas de formação de cartel, gerou uma crise que dura 15 anos e tem provocado a redução da remuneração de produtores e trabalhadores.

Suplicy apresentou requerimento para realização de audiência pública sobre o tema na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), com a presença de representantes das empresas processadoras, dos produtores de laranja, do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e de outros órgãos de defesa da concorrência. Ainda com a voz rouca devido a um resfriado, o senador pediu a ajuda do colega Romeu Tuma (PTB-SP), que subscreve o requerimento, para ler o documento da tribuna.

Suplicy lembrou que, em 1994, os produtores de laranja, castigados pelo subfaturamento das frutas, entraram com ação na Justiça contra as empresas processadoras. Pelo acordo estabelecido após a instalação de processo administrativo, as



Concentração e verticalização prejudicam produtores e trabalhadores, diz Suplicy

processadoras – segundo o senador, quatro grupos dominam o mercado: Cultrale, Citrosuco, Citrovita e Louis Dreyfus – ficaram impedidas de combinar preços ou trocar informações. Porém, informou, o acordo não teria sido cumprido.

BNDES

Um outro agravante, conforme o parlamentar, seria o plantio das laranjas pelas próprias processadoras – prática que estaria se expandindo nos últimos anos. Ele acrescentou que parte significativa dos recursos utilizados nessas fazendas vem do Banco do Desenvolvimento Econô-

mico e Social (BNDES).

– No estado de São Paulo, estima-se que 50% das frutas destinadas ao processamento são produzidas em propriedades da própria indústria produtora de suco de laranja. Isso atribuiu a esses compradores um elevado poder na fixação dos preços de aquisição dos produtos.

Suplicy informou que o custo de produção de cada caixa da fruta supera os R\$ 17. No entanto, a remuneração do produtor oscila entre R\$ 6 e R\$ 15 por caixa.

– Esse fato promoveu a expulsão de mais de 20 mil pequenos e médios produtores do setor e descapitalizou muitos outros citricultores que estão sem condições de renovar seus pomares – relatou.

De acordo com o Instituto de Economia Agrícola (IEA) e da Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus), citados por Eduardo Suplicy, a citricultura gera cerca de 400 mil empregos diretos e indiretos no estado de São Paulo. Somente na área agrícola a laranja absorve 8,5% do total da demanda da força de trabalho. Em termos de divisas, prosseguiu, as exportações de sucos de laranja concentrado e seus subprodutos e de frutas de mesa captaram cerca de US\$ 1,6 bilhão em 2007, disse Suplicy.

Serys comemora resultados do Luz para Todos

A senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) comemorou os resultados em Mato Grosso do programa Luz para Todos, do governo federal. De acordo com Serys, o programa já alcançou quase 80% de sua meta no estado. Ela explicou que o cronograma ainda não foi completamente atendido porque o número de residências rurais a serem beneficiadas aumentou: passou de 40 mil para 140 mil.

– Lá em Mato Grosso, a energia tem sido disponibilizada para milhares de famílias, o que representa um impacto positivo na vida dessas pessoas, pois a chegada da energia representa mais conforto, melhoria da qualidade de vida, novas oportunidades e geração de emprego e renda para as famílias atendidas, diminuindo os índices de pobreza

e fome – afirmou a senadora.

Baixa renda

Criado em 2004 pelo governo federal e coordenado pelo Ministério de Minas e Energia, com participação da Eletrobrás, o programa prioriza a ligação de energia elétrica em regiões com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e em residências de famílias de baixa renda. Com a chegada da energia elétrica, ressaltou a parlamentar, fica mais fácil também atender outras reivindicações da população, como aumento de serviços de saúde, educação, abas-



Serys: programa levará energia a 15 milhões

tecimento de água e saneamento básico.

Até agora, em Mato Grosso, informou Serys, o Luz para Todos implantou cerca de 11,5 mil quilômetros de redes de transmissão, com cerca de 20 mil transformadores e 100 mil postes. Desde 2004, completou a senadora, 10 milhões de pessoas já foram beneficiadas em todo o país, mais de 370 mil apenas em Mato Grosso.

– O objetivo do programa é levar energia a pelo menos 15 milhões de brasileiros do meio rural até o ano de 2010 – disse Serys.

Goellner presta homenagem a Jonas Pinheiro

Gilberto Goellner (DEM-MT) lembrou ontem o falecimento, há um ano, do senador Jonas Pinheiro, a quem substituiu na Casa, por ser seu primeiro suplente. Destacou ainda, entre as qualidades de Jonas Pinheiro, sua simplicidade e ressaltou sua preocupação com os produtores rurais. Goellner acrescentou que o senador foi "uma das figuras públicas de maior destaque na política mato-grossense e nacional".

– Jonas era uma pessoa única.



Gilberto Goellner lembrou que senador morreu há um ano

Pragmático, não era dado a elucubrações filosóficas; antes, era na busca de resultados práticos que sua atuação parlamentar se definia. Falava pouco, fazia muito. Era médico veterinário, mas nunca gostou de ser chamado de doutor. Preferia a alcunha de homem do campo, de filho de pescadores. Identificava-se com a gente simples do meu estado. Gostava da música do interior, do povo do interior – relatou o parlamentar.

Gilberto Goellner salientou que Jonas Pinheiro era respeitado não apenas pela população simples, mas também pelos grandes produtores agrícolas e entidades de classe. Conforme disse, Jonas Pinheiro era, ao mesmo tempo, "representante legítimo do povo simples" e "grande norteador das ações do agronegócio".

– Sucedi a ele nesta Casa com imenso cuidado, para que as minhas ações jamais provocassem à memória daquele homem simples qualquer mácula. Comprometi-me com as suas causas, continuei suas ações e dessa forma prossegurei, a fim de que o tom de Jonas Pinheiro venha a ser sentido em cada ação minha no Senado – afirmou Goellner.



Paim lembra que Nilo Peçanha criou 19 escolas em 1909

Paim celebra cem anos do ensino técnico

Paulo Paim (PT-RS) celebrou em Plenário os cem anos do ensino técnico no Brasil. Foi em 1909 que o presidente Nilo Peçanha criou 19 escolas técnicas para formação profissional de pessoas com pouco ou nenhum recurso financeiro, informou.

O senador festejou as 140 novas escolas técnicas federais criadas pelo governo Lula, um incremento de 350% em relação aos governos anteriores. Segundo ele, serão 300 novas escolas até 2010.

Paim defendeu a aprovação do projeto de sua autoria (PLS 274/03) que institui o Fundo de Desenvolvimento do Ensino Profissional e Qualificação do Trabalhador (Fundep). A proposta já foi acatada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e está pronta para ir a Plenário.



Mesquita Júnior pede que motorista não beba no Carnaval

Mesquita Júnior: álcool e direção não combinam

Geraldo Mesquita Júnior (PMDB-AC) fez ontem apelo aos motoristas para que, durante as festas de Carnaval, não consumam bebida alcoólica antes de dirigir.

– Me atrevo a vir aqui fazer um apelo à população brasileira: que a gente brinque, mas que tenha noção exata da preservação da vida, com respeito ao próximo e, acima de tudo, àquela regra básica de não misturar bebida com direção.

O senador também defendeu projeto de sua autoria que proíbe a publicidade de bebidas alcoólicas no rádio e na televisão (PLS 182/03).

O Senado Federal, disse, não pode passar mais um ano sem se pronunciar sobre a matéria.